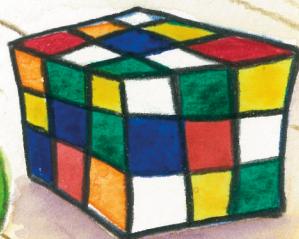


Alexandre Leocádio

O Tapetinho Mágico de Kadu Sunshine



ILUSTRAÇÕES:
WAGNER MUNIZ



ABC
projetos culturais

O Tapetinho Mágico de Kadu Sunshine



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Editora



Patrocínio

PACCAR
FINANCIAL



AP WINNER
MEMBER OF THE WOMEN'S GROUP

Belgotex
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ficha Técnica

Autor

Alexandre Leocádio

Ilustração

Wagner Muniz

Coordenação editorial

Alessandra Pirroncello Bucholdz/ABC Projetos Culturais

Editoração

ABC Projetos

Coordenação de produção

Dali Projetos Criativos

Coordenação gráfica

Arte Telúrica

Curadoria textual

Luísa Cristina dos Santos Fontes, Luiz Fernando Cheres,
Róbison Benedito Chagas

Curadoria visual

Dyego Marçal

Assistentes

Ana Maria Bourguignon de Lima, Thaisa Cunningham Gomes

Supervisão editorial

Conceito Gestão Cultural

Esta obra foi produzida pela editora ABC Projetos
para integrar o acervo da Biblioteca Galha Azul.

Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao seu autor, que
detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

ALEXANDRE LEOCÁDIO

O Tapetinho Mágico^{de} Kadu Sunshine

ilustrações: Wagner Muniz

1ª edição, 2024

Ponta Grossa

ABC
projetos culturais

L576

Leocádio, Alexandre
O tapetinho mágico de Kadu Sunshine [livro eletrônico]/ Alexandre
Leocádio; ilustrado por Wagner Muniz. Ponta Grossa: ABC Projetos
Culturais, 2024. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
30p.; E-book PDF

ISBN: 978-65-86870-49-7

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Yoga. 4. Saúde mental.
5. Saúde física. I. Muniz, Wagner (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca
Gralha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB9/986



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22, Oficinas
Ponta Grossa/PR
CEP 84035-610
Fone: (42) 3226-6754
abcprojetos@abcprojetos.com.br

O Tapetinho Mágico de Kadu Sunshine



Iluminada até no sobrenome. A menina Kadu Sunshine não dispensava uma boa estripulia. Não fosse a intromissão da sua mãe, peraltices e travessuras não teriam hora para acabar. Sabe aquelas crianças “ligadas no 220”? Vai vendo...

— Kaduzinha, direto ao chuveiro. Vamos, ligeiro!

— Só mais um pouquinho! Tô no final da partida...

— Da milionésima partida, né? Nem mais um “poucão”. Já passou da hora, mocinha. Até os seus amigos imaginários estão exaustos! Da próxima vez ofereça a eles um copo d’água.

— Eu não tenho amigos imaginários.

— Foi só um modo de dizer, ora essa!

— Só mais uns cinco minutos, *please!*

— Nem *please* nem *plus*. E os nossos acordos? Temos horários a cumprir. Todo santo dia... São as regras.

— Mais um minutinho *tinho tinho*. Como nos velhos tempos?

— Nem mais um segundinho *dinho dinho*! E não esqueça de pegar a toalha pendurada no varal da lavanderia. O chinelo para quando sair do banho está lá no cantinho embaixo da pia. Andate, hoje tem pinhão e só é gostoso quando tá quentinho.

— Tenho direito à apelação?

— Vai apelar para quem, ô Gralha Azul?

— Tô considerando o papai...

— Nem com uma petição expedida pela Organização dos Papais Unidos do Brasil. Quem manda aqui sou eu, neném. Esqueceste?

— E se os extraterrestres intercederem em nome da minha pessoa?

— Minha filha, sinto informar à sua pessoa: toda qualidade de vida alienígena, que ousa aparecer na Terra, corre o sério risco de ser abatida por mísseis ou virar especial no *The History Channel* apresentado por aquele sujeito de cabelos arrepiados, fantasiado de Indiana Jones. No máximo esses *aliens* fanfarrões conseguem estragar uma plantação de trigo com símbolos indecifráveis. Acho até que esses serelepes fazem isso para ficarem famosos às custas da humanidade. Sem chance!

— “Ficarem famosos às custas da humanidade”. Gracinha, viajou legal agora, hein mamãe?





— Ei, não vale me arremedar! Tem mais uma coisa...

— Mais?

— Sim. Trate de lavar bem essa cabeça e esfregar direitinho atrás das orelhas. Vai que algum ET desavisado visite o planeta e acredite que tem uma plantação logo acima do seu pescoço? Vão encher o seu cocuruto de símbolos e ainda vai ser abduzida. Melhor não facilitar. Deixe tudo bem limpinho, Kaduzinha do meu coração.

— Tá bom, desisto. Você venceu...

— Venci? Não estamos competindo. Estou apenas a cumprir um acordo que a senhorita aceitou tempos atrás.

— Mas não assinei nada!

— E precisa? O combinado não sai caro.

— Ok! Fazer o quê, né?

— E nada de roupa suja espalhada pelo chão do banheiro! Tá me ouvindo? Quero tudo dentro do cesto. Faça igual ao seu ídolo Stephen Curry. Capricha no arremesso!

— Entendi.

— Então, minha filha, caso encerrado. Logo o pinhão estará no ponto, ó... A panela começou a chiar.



Em suas peripécias, a intrépida Kadu gostava de inventar modalidades mistas, tais como voleibol no *half pipe*, chute sincronizado com bola de tênis, basquetebol triplo à distância, revezamento de *skate* 4x4, nado solo dessincronizado no chão, salto ornamental em piscina de bolinhas, escalada acrobática no sofá da sala e por aí vai.



Até que um dia, com o auxílio da sua mãe, descobriu uma brincadeira desafiadora. Resolveu experimentá-la na mesma hora.

A princípio, tratava-se de algo muito simples — imitar animais. Mas de “simples” tinha é nada.

Pega a visão....





A brincadeira exigia muita força física e concentração. O quintal da sua casa tornou-se o espaço predileto para praticá-la. Sobre um tapetinho colorido passou a realizar posturas incríveis sem sair do lugar.

Quem de longe a enxergasse facilmente a confundiria com um bicho de verdade, quiçá desconfiaria ter se transformado num deles, tamanha destreza que desenvolveu.

Seria um tapete mágico?

Fato é que, de tanto ficar de cabeça para baixo, o chão parecia teto e o céu parecia um chão distante dos pés. Desde então, desafiar a gravidade virou a sua brincadeira preferida.

Não bastasse todo o esforço físico, a atividade reservava um momento para arejar a mente. Sentada na clássica posição de lótus, mantinha os olhos fechados. Neste gesto apaziguador o foco ficava em sua respiração — coisa muito mais difícil do que plantar bananeira ou dar piruetas.

Você pode estar se perguntando neste exato momento: “ela se transformava nos animais assim como uma pessoa em noite de Lua Cheia vira um LobisOMEM? Quando fechava os olhos dormia ao ponto de roncar?”. E o tapetinho... Era igual àquele do Aladim?

Nem uma coisa, nem outra. Segue o fio...





Ela estabeleceu um desafio a si mesma: durante a brincadeira, os animais de verdade, que por um acaso estivessem em sua volta, não poderiam se assustar.

A melhor forma de garantir que ficassem à vontade ao seu redor, portanto, seria fazer tudo bem direitinho, sem movimentos bruscos. Assim, olhariam para ela como quem se admira em frente a um espelho.

E quanto aos olhos fechados?

Não era um cochilo, mas meditação. Fazia parte da nova brincadeira a desafiadora tarefa de esvaziar a mente.

O tapete era voador?

Apenas em dias de vento muito forte. Daí sim, a peça corria o sério risco de esvoaçar-se por aí. Além do mais, foi confeccionado pela sua vó e não pelo Gênio da Lâmpada. Imitar os bichinhos adequadamente, no entendimento de Kadu, garantiria que eles sempre estariam por perto. Quanto mais ela meditasse maior seria a paz transmitida ao seu entorno.

Ela tirava de letra!



Certo dia, Kadu Sunshine teve que agir rápido. Um gato, filhote ainda, apareceu no meio do jardim, apavorado.

Todo arrepiado o pobre do felino.

Os cães da vizinhança o perseguiram por todo o quarteirão. Felizmente, as feras não conseguiram pular o muro, ficaram a ladrar na calçada. Para acalmá-los, a menina fez a postura do cachorro olhando para cima. Ao bichano, a clássica postura do gato. Ufa! Reinou a paz...





Uma vez ao realizar os seus exercícios surgiu um enorme coelho. Prontamente, Kadu o imitou. Em outra ocasião se viu rodeada por borboletas.



Parecia voar entre elas, tamanha leveza de seus movimentos.

Coisa mais linda!

Kadu adorava seres alados. A postura do pombo, por exemplo, fazia melhor que o Richarlison, atacante da seleção brasileira de futebol masculino.

Às vezes imitava animais enormes, outras, bichinhos frágeis como os gafanhotos. Sempre com muita leveza e dedicação, foco e concentração.

De fato, apenas com muito treino e força de vontade foi possível para Kadu Sunshine aprimorar as suas posturas. A menina adorava estender o seu tapetinho e imitar os animais.



Pura magia yogi.

Sobre o Autor



Salve! **Alexandre Leocádio**, presente. Sou de Matinhos, litoral do Paraná. Além de trabalhar com literatura infantojuvenil, também sou músico e produtor musical. Formado em História e Mestre em Educação, durante boa parte da minha vida atuei como professor e educador ambiental. Foi nesse contexto que aprendi a dialogar com as crianças e adolescentes, a ponto de descobrir que poderia ser escritor.

Sobre o Ilustrador



Meu nome é **Wagner Muniz**, sou caíçara, nascido na Ilha de Superagui, filho de pescadores. Sou ilustrador, tatuador e professor de desenho! Minha inspiração vem muito desta vivência em meio a natureza.

Fiz exposição dos meus trabalhos pelo IPHAN e participei de exposições coletivas pela Secretaria de Cultura de Curitiba. Tenho alguns trabalhos publicados como A Magia da Música, Pingo na copa, e vários livros didáticos. Na coleção de livros da Biblioteca Galha Azul, também sou responsável pela ilustração da obra Lembra-não-lembra.

A Biblioteca Gralha Azul

A Biblioteca Gralha Azul é uma plataforma digital da editora ABC Projetos Culturais que tem como proposta valorizar e promover a literatura paranaense. Para a criação da Biblioteca, foi realizado um concurso de textos inéditos de literatura infantojuvenil que contou com a participação de autores de todas as regiões do Paraná. Quinze ilustradores também paranaenses foram convidados para ilustrar as obras.

Os 20 *e-books* produzidos podem ser acessados gratuitamente no *site* da Biblioteca. As obras têm versão em audiolivro, contribuindo para a democratização do acesso à leitura. O público ainda pode conferir no *site* a biografia e a trajetória de cada um dos profissionais responsáveis pelas produções.

Visite a Biblioteca Gralha Azul e acesse os livros:
www.bibliotecagralhaazul.com.br

A Editora

A ABC Projetos Culturais é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 17 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:
[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)

A imaginação da menina Kadu não tinha limites.
Adorava praticar e inventar modalidades esportivas!
Até que um dia descobriu uma brincadeira
diferente e desafiadora. Para praticá-la, precisava de
muita concentração e equilíbrio. Assim seria capaz de imitar,
por meio de posturas, os bichinhos que costumavam
frequentar o quintal da sua casa.



ISBN 978-65-86870-49-7



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

Editora

ABC
projetos culturais

Patrocínio

PACCAR
FINANCIAL


AP WINNER
MEMBER OF THE WÜRTH GROUP

Belgotex
do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO